

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Bacharelado e Licenciatura em Filosofia

2º Semestre de 2023

Disciplina: Introdução à História da Filosofia

Prof. Fábio Mascarenhas Nolasco

Contato: fabio.nolasco@unb.br

Leitura e dos primeiros capítulos da *Metafísica (A)*, de Aristóteles

Objetivo:

O curso de *Introdução à História da Filosofia* buscará elaborar com as e os ingressantes no curso de Graduação em Filosofia alguns parâmetros básicos, de caráter instrumental, metodológico e teórico, para o estudo e ensino da filosofia e sua história.

Metodologia:

A primeira questão que ingressantes num curso de filosofia esperam ter respondida, geralmente, é: O que é propriamente a filosofia? Mas, para que possam por si próprios ao longo dos próximos anos de curso aprender a respondê-la, será necessário que aprendam antes a perguntar uma série de outras questões, como, p.ex.: Como propriamente se estuda a filosofia? Quais os parâmetros profissionais básicos dessa disciplina? Como se diferencia o estudo filosófico das demais práticas científicas da universidade moderna? É permitido, ou interessante, separar o estudo da filosofia do estudo da história da filosofia?

Será, portanto, no espírito destas últimas questões que abordaremos, aqui, aquela primeira e mais básica questão. Disso decorre que este curso tem um duplo objetivo: visa a apresentar aos discentes alguns temas e objetos filosóficos da História da Filosofia e, ao mesmo tempo, trabalhar algumas técnicas e métodos básicos de leitura e problematização do texto filosófico.

Nesse sentido, se as primeiras aulas do curso serão expositivas, as seguintes serão aulas de leitura-dirigida, nas quais o professor lerá, analisará e explicará os três primeiros

capítulos do primeiro livro da *Metafísica* de Aristóteles, com vistas à orientação dos e das discentes em seu próprio exercício de leitura detalhada do texto em questão.

Articulação do curso:

O curso começará por colocar em conjunto a questão da história da filosofia como disciplina filosófica. A bibliografia secundária em que me basearei neste ponto é a seguinte:

- Chaui, M., O nascimento da filosofia, in: Id., Introdução à História da Filosofia. v. 1, Companhia das Letras, São Paulo, 2002, pp. 15-45
- Goldschmidt, V., Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos, in: Id., A religião de Platão, Difel, São Paulo, 1970, pp. 139-147
- Gueroult, M., O problema da legitimidade da História da Filosofia, in: Revista de História (USP), v. 37, n. 75, 1968, pp. 189-211
- Hegel, G.W.F., Introdução à História da Filosofia, Nova Cultural, São Paulo, 1989, pp. 87-118

Em seguida, leremos detalhadamente alguns os primeiros capítulos de um livro fundamental de Aristóteles, o primeiro de sua *Metafísica*, a fim de observarmos como o filósofo reconstituiu teoricamente não apenas a gênese empírico-técnica da sabedoria filosófica, mas a história da filosofia grega dos pré-socráticos até Platão.

Buscaremos entender em detalhe, como Aristóteles diferencia entre experiência, técnica e ciência, e como, dentre as ciências, ele caracteriza em especial a sabedoria (*sophia ou proté philosophé*): conhecimento dos traços universais das coisas singulares; conhecimento das coisas maximamente difíceis e últimas, embora sumamente didáticas e primeiras; conhecimento autônomo desvinculado da busca de qualquer utilidade ou satisfação pessoal, não sofrendo interferência de nenhuma outra ciência, nem mesmo da aritmética e da geometria.

Veremos, em seguida, que essa pura sabedoria dos princípios e causas primeiras, sabedoria, portanto, das coisas divinas, entra em choque necessariamente com o que defendem os poetas – ou “amantes dos mitos”, segundo a expressão de Aristóteles (*philomythoi*) – para quem a admiração e a maravilha do saber consiste muito mais nos mistérios e seus efeitos afetivos do que na sabedoria por si própria. Aristóteles parece indicar, assim, que os *philomythoi* não têm nenhum argumento – salvo a tentativa desesperada de manterem intactas as barreiras da sua ignorância – para impor à sabedoria primeira, à metafísica, um qualquer limite, censura ou restrição, visto que ela não é outra

coisa senão o impulso autodeterminado da busca pelo saber levado às suas últimas consequências.

Por isso, como veremos, Aristóteles defende que não se deve olhar com maus olhos, e considerar uma ameaça, a colorida pesquisa daqueles que, como Tales, Heráclito e Demócrito, buscaram determinar o princípio de todas as coisas. Ainda que, na disputa contra a mitologia, todos esses tenham restringido a pesquisa ao sentido apenas material de princípio ou causa, isso não a invalida. Antes, o caso é estudá-la, sistematizá-la e levá-la adiante, sendo necessário ampliar o significado de causa e princípio e incluir nele também o sentido formal e final, com o que a filosofia primeira deixa de ser fisiologia e se constitui de fato como metafísica.

Avaliação

Ao término da leitura de cada capítulo da Metafísica de Aristóteles, os e as discentes terão um prazo de 15 dias para produzir uma redação explicativa, que exponha e interprete as principais articulações argumentativas do capítulo analisado em sala de aula. A menção final será composta da média simples dos três trabalhos. Sendo necessário, para efeito de recuperação, será facultado ao discente elaborar uma segunda versão de uma das três redações.

Prática Pedagógico-Complementar

Os discentes escolherão um texto de seu interesse (dentre as indicações da bibliografia do curso, ou textos de escolha própria), que deverá ser lido e analisado ao longo do semestre, visando à elaboração da articulação básica do conteúdo teórico de uma ou mais possíveis aulas sobre o tema.

Bibliografia básica do curso:

ARISTÓTELES, Metafísica I, II, III, tradução de L. Angioni, IFCH/Unicamp, Campinas, 2008

Bibliografia secundária:

ARISTÓTELES, Física I e II, tradução, prefácio e introdução de Lucas Angioni, Editora Unicamp, Campinas, 2013

- ARISTÓTELES, *Metafísica*, edición trilingüe por Valentín García Yerba, 2ª ed. rev., Editorial Gredos, Madrid, 1998
- ARISTÓTELES, *Metafísica*, tradução de M. Reale, Loyola, São Paulo, 2002
- ARISTÓTELES, *Metafísica*, tradução de Vincenzo Cocco, Abril Cultural, São Paulo, 1984
- BERTI, E., *Estrutura e Significado da Metafísica de Aristóteles*, Paulus, São Paulo, 2012
- BLOCH, E., *Avicenna und die Aristotelische Linke*, Suhrkamp, Frankfurt a/M., 1963
- CHAUÍ, M., *Introdução à História da Filosofia*, vol. 1, Cia das Letras, São Paulo, 2016, pp. 381-407
- GOLDSCHMIDT, V., *A Religião de Platão*, Difel, São Paulo, 1970
- GUEROULT, M., O problema da legitimidade da História da Filosofia, in: *Revista de História (USP)*, v. 37, n. 75, 1968, pp. 189-211
- HEGEL, G.W.F., *Introdução à História da Filosofia (Coleção Os Pensadores)*, Nova Cultural, São Paulo, 1989, pp. 87-118
- JAEGER, W., *Die Theologie der frühen griechischen Denker*, Kohlhammer Verlag, Stuttgart, 1953
- KOPENAWA, D., ALBERT, B., *A queda do céu*, Companhia das Letras, São Paulo, 2010
- LEVI, P., *É isto um homem?* Tradução de Luigi del Re, Rocco, Rio de Janeiro, 1988
- LOPES, N., *Dicionário da antiguidade africana, Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, 2011
- PORCHAT, O., *Ciência e dialética em Aristóteles*, Editora Unesp, São Paulo, 2000
- RICOEUR, P., *Ser, essência e substância em Platão e Aristóteles*, Curso ministrado na Universidade de Strasburgo em 1953/54, Martins Fontes, São Paulo, 2014
- VERNANT, J.P., A formação do pensamento positivo na Grécia arcaica, in: *Mito e Pensamento entre os gregos*, Paz e Terra, São Paulo, 1988, pp. 441-474
- VIVEIROS DE CASTRO, E., *O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem*, São Paulo: Cosac Naify, 2002, pp. 181-264
- WOLFF, F., *Das categorias de Aristóteles à categorialidade*, in: *Aristóteles, Categorias*, Editora Unesp, São Paulo, 2018
- ZINGANO, M. (org.), *Sobre a Metafísica de Aristóteles, Textos selecionados*, Odysseus, São Paulo, 2009